

MERCADO DE PRODUTOS

1 - CANA-DE-AÇÚCAR

O Estado de São Paulo produziu até a primeira quinzena de agosto 3,2 milhões de toneladas de açúcar e 4,1 bilhões de litros de álcool, representando 62,4% e 48,5%, respectivamente, da produção autorizada para a safra industrial 1993/94 (maio-nov./93) de 5,1 milhões de toneladas e 8,4 bilhões de litros.

No mesmo período, a produção da Região Centro-Sul totalizou 4,0 milhões de toneladas de açúcar e 5,2 bilhões de litros de álcool, correspondentes a 62% e 49% das produções previstas.

Embora a safra esteja se desenvolvendo normalmente, os diversos segmentos do setor vêm manifestando preocupação quanto a um possível déficit na oferta de álcool, em função de uma provável suspensão, a partir de outubro, do uso do metanol que é misturado ao álcool carburante, de 310 milhões de litros, no final da safra.

Caso a demanda se mantenha nos níveis atuais e o uso do metanol seja liberado para os próximos seis meses, ainda assim prevê-se um final de safra sem estoque de passagem, implicando em antecipação da safra 1994/95, e conseqüentemente escassez, devido à concentração da produção em determinadas regiões:

Esta situação é decorrente do fato de que muitas usinas aumentaram os níveis de produção de açúcar nas últimas safras, mantendo a produção de álcool praticamente nos mesmos níveis.

Existe, ainda, uma outra preocupação no setor, que é a possibilidade da liberação total dos preços do álcool, o que poderia acarretar até a extinção do uso de carros movidos exclusivamente com este combustível. Em alguns Estados não produtores, tais como Roraima, Rondônia, Acre, Amazonas e Rio Grande do Sul.

O preço da tonelada da cana-de-açúcar foi reajustado em 14,5% a partir de 9 de setembro, passando a CR\$1.124,65 para o produtor e CR\$1.371,53, na esteira da usina.

Regina Junko Yoshii

2 - TOMATE ENVARADO

O fornecimento de tomate no mercado atacadista de São Paulo diminuiu em agosto em decorrência da safra em alguns municípios da região de Campinas (Indaiatuba, Elias Fausto, Sumaré e Monte-Mor) e está apenas em início nos municípios de Mogi-Mirim, Mogi-Guaçu, Aguai e Conchal. Predominaram no mercado produtos de fraca e média qualidade, por serem frutos de cortes finais, que corresponderam de 60% a 70% do volume total comercializado, não se registrando variação significativa de preços em termos médios quando comparados aos do mês anterior.

Considerando a estimativa de custo de produção de CR\$450,00 por caixa (embalagem de CR\$45,00/unidade, já inclusa), mais as despesas de comercialização, com frete de CR\$40,00/cx., 2,2% de FUNRURAL e 15% de comissão do atacadista, poucos tomaticultores devem ter tido resultado positivo, porquanto os produtos de tipo A registraram preço médio de CR\$410,00/cx. e do tipo AA CR\$720,00/cx.

Em setembro, deverá aumentar ainda mais a participação do produto de qualidade média no mercado, e os produtos das colheitas em início deverão corresponder a apenas 20% do total de entradas na CEAGESP, não indicando alteração significativa em nível do preço.

Conforme determinação do Ministério da Agricultura e Coordenadoria de Abastecimento do SAA, a fiscalização das embalagens dos produtos oleícolas e frutas na CEAGESP, quanto à padronização, de acordo com a Portaria 127, de 04/10/91, do Ministério da Agricultura e Reforma Agrária, deveria ocorrer a partir do final de agosto, no entanto, até o momento não se verificaram providências para esse fim. O setor já tinha se organizado chegando a utilizar embalagens, quando novas, dentro das normas previstas para os produtos comercializados na CEAGESP, entretanto, com a demora da vigência da Portaria, o mercado voltou a ser displicente quanto à padronização.

Lídia Hathue Ueno

3 - AVICULTURA

- Frango de corte

Os preços do frango, em agosto, superaram, em termos reais, os verificados em julho, em 2,2% e 8,9%, respectivamente nos níveis de produtor e varejo. No atacado, os preços apresentaram o mesmo nível do mês anterior. Por outro lado, os preços do milho, principal insumo das rações, aumentaram 14% no mesmo período, contribuindo, dessa forma, para reduzir a rentabilidade dos produtores. No atacado, os frigoríficos têm tido dificuldade de colocar seus estoques, pois o mercado está muito ofertado. Para enfrentar essa situação os abatedouros têm recorrido aos cortes especiais.

A produção de pintos, segundo a Associação Nacional dos Produtores de Pintos de Corte (APINCO), deverá chegar no nível recorde de 184 milhões em agosto, 1,8% acima do registrado em julho, de 180,6 milhões. Essa cifra está acima do desejado e inquieta todo o setor. Entretanto, se o preço do boi gordo se mantiver em ascensão, o setor acompanhará essa evolução, além de que a nova política salarial de reajuste mensal deverá melhorar o poder de compra da população.

A Associação Brasileira dos Exportadores de Frangos (ABEF) prevê diminuição nas exportações, devido ao fato de que além dos concorrentes, Estados Unidos e França, os países importadores também estão estocados e a Comunidade Econômica Européia (CEE) procura aumentar a sobretaxa para cortes de frango brasileiro, dificultando ainda mais as exportações.

Albino Eugênio Ferreira Zirlis

4 - BOVINOCULTURA DE CORTE

O mercado de boi gordo em agosto apresentou um dos melhores desempenhos dos dois últimos anos. O preço médio recebido pelos produtores foi de US\$27,92 e chegou a atingir US\$31,00 por arroba. No atacado e varejo, os preços da carne superaram em termos reais os verificados em julho e fevereiro do corrente, contudo, no varejo os preços apresentaram os mesmos níveis de agosto de 1992,

dada a dificuldade de repassar os aumentos de preços integralmente para os consumidores.

Comparativamente, a reposição de animais mostra índices mais favoráveis que os do ano passado, a relação de troca entre boi gordo e boi magro situa-se em 1,75 no presente mês, enquanto que em agosto do ano passado ficou em 1,59.

As cotações praticadas, estimularam parte dos confinadores a comercializarem seus animais, o que de certa forma pode implicar na possibilidade de falta de oferta no pico da entressafra, pois há previsão de redução de até 50 mil toneladas de carne na produção obtida com animais confinados e semiconfinados. Além disso, o baixo volume dos estoques do Governo, em poder da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), reforça a pressão dos pecuaristas que, através da restrição da oferta, poderão obter maiores reajustes de preços.

No mercado externo, verifica-se um excedente de oferta obtido principalmente na Comunidade Econômica Européia (CEE), que está com um grande volume de carne bovina em estoque e pretende reduzi-lo, com isso as cotações praticadas naquele mercado dificultam, no momento, a realização de novos contratos para exportação com os frigoríficos brasileiros. Dessa forma, cresce a importância do mercado interno para a absorção da produção, cuja *performance* depende da política salarial adotada pelo Governo.

Há também a possibilidade de liberação da importação de carne do Cone Sul, através da iniciativa privada, que já importa cortes especiais, porém, experiências passadas evidenciam que em plena entressafra não é momento de se tomar tal atitude, sob o risco de não resolver o problema e comprometer outros segmentos, como, por exemplo, a avicultura de corte que atualmente apresenta excesso de produção.

Carlos Roberto Ferreira Bueno

5 - LEITE

A atividade leiteira no Estado de São Paulo, no primeiro semestre, apresentou-se estimulada, considerando que os preços do leite foram suficientes para garantir seu custeio.

Em todos os níveis de comercialização, a variação dos preços do leite superaram a da inflação no primeiro semestre do ano, mostrando com isso a tendência de valorização da atividade. Não obstante, os preços dos fatores de produção reagiram da mesma forma, dificultando sobremaneira a posição dos produtores mais desprevenidos quanto à administração dos seus custos. Ademais, o poder de compra do consumidor apresentou-se acentuadamente decrescente, no mesmo período.

Por conseguinte, quando se verifica, especificamente, o último mês da entressafra (agosto) nota-se que o mercado começa a se modificar. O produtor que recebeu pelo litro de leite tipo B cerca de CR\$28,42 em julho passou a receber em torno de CR\$27,62 em agosto, na média dos preços praticados nas regiões produtoras de São Paulo, acusando, portanto, uma queda de 3% em termos reais, considerando o IGP-DI/FGV. Para o produtor de leite tipo C a situação é análoga, porém, com variações um pouco menores. Nos dois casos os preços não foram suficientes para cobrir os custos de produção.

A planilha de custos de produção do CNPGL/EMBRAPA mostra que os custos totais para

esses mesmos produtos (leite B e leite C) apresentaram variações levemente menores do que os índices da inflação, ou seja, de 32,57% e 32,86%, respectivamente, para os dois tipos, portanto, praticamente acompanhou a evolução da inflação. A situação é ainda mais grave se se considerar que o pagamento ao produtor é, via de regra, efetuado a prazo.

O mercado varejista de leite fluido tipo B e C mostrou-se, também, levemente retraído no mês de agosto, quando os preços não acompanharam a inflação, apresentando crescimento nominal de 32,5% e 26,8%, respectivamente. Ademais, a perda real do salário mínimo em torno de 11% em agosto, comparado ao mês anterior, contribuiu para que o consumidor apresentasse uma demanda deprimida em relação aos produtos lácteos.

A tendência é de que, em setembro próximo, o mercado do leite não sofra grandes alterações, já que se inicia o período da safra e as chuvas já estão permitindo um pequeno reabastecimento do armazenamento de água no solo em várias regiões produtoras do Estado.

Inadilza Medeiros da Silva